

FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO AQUÍCOLA NO SUL DO ESTADO DE RORAIMA: RESUMO EXPANDIDO

STRENGTHENING AQUACULTURE EXTENSION IN THE SOUTH OF THE STATE OF RORAIMA

*Maria Caroline da Silva Nogueira¹, Brayan Sebastian Aguiar Paraíso², Jaqueline de Jesus Job³,
Caroline Pereira de Campos⁴ Ellano José da Silva⁵*

Palavras-chave: Piscicultura. Manejo. Assistência.

Keywords: Fish farming. Handling. Assistance.

Introdução

No cenário atual, a piscicultura vem apresentando importante crescimento nos Estados Brasileiros (IBGE, 2020). Apesar dos números atuais animadores, a exploração razoável e sustentável para o desenvolvimento da piscicultura ainda é muito negativa, especialmente pela falta de divulgação de novas tecnologias e carência de informações sobre as características de cada região com capacidade de produção.

A resolução nº. 413 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2009), descreve a piscicultura pelo cultivo de peixes em cativeiro. Para LENZ (2014) e KUBITZA (2012), salienta que a atividade da piscicultura vai além da produção de peixes em cativeiro, é uma atividade na qual possui um controle sobre os pontos produtivos, tendo como dever, a clareza de trazer ótimo desenvolvimento animal, além disso, há o controle dos parâmetros de qualidade de água do meio de cultivo, juntamente com o

¹ Graduando em agronomia, Instituto Federal de Roraima-Campus Novo Paraíso, Br-174, Km-512, Caracarái-RR, email:coroline10b68@gmail.com

² Bacharel em Agronomia, Instituto Federal de Roraima-Campus Novo Paraíso, Br-174, Km-512, Caracarái-RR, email:brayan.paraíso2012@gmail.com

³ Graduando em agronomia, Instituto Federal de Roraima-Campus Novo Paraíso, Br-174, Km-512, Caracarái-RR, email:jobjaqueline28@gmail.com

⁴ Doutora em Ciência Animal e Recursos Pesqueiros, Instituto Federal de Roraima-Campus Novo Paraíso, Br-174, Km-512, Caracarái-RR, email:caroline.campos@ifrr.edu.br

⁵ Mestre em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto Federal de Roraima, Br-174, Km-512, Caracarái-RR, email:ellano.silva@ifrr.edu.br

controle sobre os indicadores econômicos de produção. Na comercialização dos pescados, é mais viável a procura por pescados frescos, mas também a busca de pescados processados é uma saída para incorporação do valor a matéria prima *in natura* (BARROSO et al, 2014).

Uma das principais atividades econômicas exercidas em Roraima, é a piscicultura. Promovendo e incentivando o desenvolvimento do conjunto aquícola. O Estado possui grandes atributos para ser um dos maiores produtores na piscicultura brasileira, por causa de suas bacias hidrográficas e localização próximas a dois países, e sua fronteira com o Estado do Amazonas que é um grande consumidor de pescados.

Estudos revelam que a piscicultura no Estado de Roraima é baseada nos peixes nativos, sendo eles o tambaqui (*Colossoma Macropomum*) que é a espécie mais produzida, seguido do matrinxã (*Brycon amazonicus*) e Piau (*Leporinus Obtusidens*), dividindo o processo da produção em três, alevinos, engorda e reprodução (AMAZOOM, 2019). Em Roraima também há comercialização de peixes de couro, tais como a piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*) e a dourada (*Brachyplatystoma flavicans*).

No estado, os consumidores são divididos em grupos, dentre eles, os moradores da capital Boa Vista que são os consumidores do centro, da periferia e proprietários de restaurantes. Normalmente, o tambaqui é a espécie mais procurada devido a qualidade de sua carne, que compram o tambaqui eviscerado ou semiprocessado (SEBRAE, 2009)

Já no interior de Roraima, normalmente os consumidores são os moradores locais e donos de restaurantes. Estes buscam os peixes encontrados na região provenientes da pesca ou da piscicultura, fazendo com que o mercado do peixe sofra variações dependendo dos hábitos alimentares, condições climáticas e o defeso.

Metodologia

Foram realizadas prospecções de campo em locais no entorno do IFRR/Campus Novo Paraíso, município de Caracaraí, Roraima. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com piscicultores familiares, por meio da aplicação de questionários. Os questionários abordaram aspectos relacionados ao perfil socioeconômico do produtor e referentes à caracterização e histórico da propriedade, legalização ambiental, projeto de implantação da piscicultura, infraestrutura, caracterização do sistema de criação, espécies criadas, comercialização, informações e importância econômica, filiação a associações, prestação de

serviços público e privado, dificuldades e sugestões para desenvolvimento da piscicultura. Além do georreferenciamento das propriedades. Após a coleta, os dados foram tabelados em planilha Excel, e posteriormente realizada uma estatística descritiva.

Resultados e discussões

Foram visitadas oito pisciculturas no município de XX. Os piscicultores apresentaram idade variando de 32 – 60 anos (42.25 ± 12.23 anos), no entanto, quatro não informaram a idade. Os entrevistados apresentaram baixo nível de escolaridade (Figura 1). A maioria não tem a piscicultura como atividade econômica principal (75%), sendo realizada principalmente com a finalidade de renda extra (37,50%), seguido de renda extra e consumo (37,50%) e renda principal (25%).

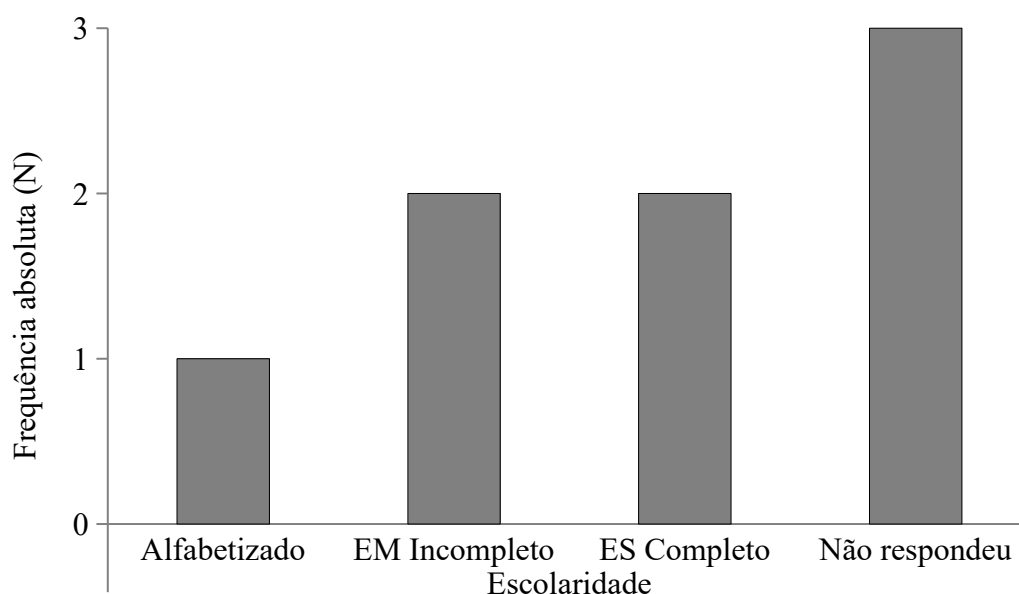


Figura 1. Nível de escolaridade dos piscicultores da região Sul do Estado de Roraima, Brasil

A maioria possui acompanhamento técnico de um profissional qualificado na área (62,50%), possui Cadastro Ambiental Rural - CAR (87,50%), conhece e já adquiriu algum dos tipos de créditos rurais existentes para o setor (75%) e já participou de algum curso de capacitação para melhorar a execução da atividade (75%).

Quando abordado sobre o tamanho da propriedade, 62,50% dos entrevistados responderam, e 37,50% não responderam. O tamanho das propriedades variou de 73 – 200

hectares ($128,60 \pm 48,83$ ha). Metade das pisciculturas possuem tanque escavado (50%), seguido por construção mista – tanque escavado e barragem (37,50%) e barragem (12,50%).

A maioria dos piscicultores não possuem conhecimento sobre os tipos de solo dos tanques das pisciculturas (62,50%), assim como não fizeram compactação do solo para construção dos tanques (62,50%). Embora a maioria não tenha feito compactação do solo, todos os entrevistados informaram não haver, aparentemente, a perda de água por infiltração. Além disso, 62,50% informaram realizar calagem dos tanques, antes do cultivo, usando principalmente calcário. Assim como, metade também fizeram adubação dos tanques, usando ureia.

As pisciculturas apresentam de 2 – 19 ($7,50 \pm 5,78$) viveiros por propriedade, com área de lâmina d'água variando de 2 – 54 hectares ($13,86 \pm 20,44$). Os abastecimentos dos tanques em sua maioria são feitos por meio da água da chuva (37,50%), poço/lençol freático (37,50%) e rio (25%).

Sobre a produção, a densidade de estocagem foi analisada apenas para 75% dos entrevistados, pois 25% não responderam ao questionamento. Dessa forma a densidade por tanque variou entre 300 – 12000 peixes/m² ($3683,33 \pm 4552,55$). Todas as pisciculturas tem como foco o cultivo de tambaqui. Além dessa espécie, três (37,50%) pisciculturas apresentaram o cultivo de piau. O sistema de criação que predomina é o monocultivo (87,50%), com exceção de uma piscicultura que apresenta o policultivo.

A alimentação ofertada aos peixes, em todas as pisciculturas, é a ração comercial com 28% de proteína bruta. A frequência alimentar dos peixes é na maioria duas vezes ao dia (87,50%), sendo ofertada uma vez pela manhã e outra pela tarde (período diurno) (87,50%) e 12,50% uma vez ao dia, sendo ofertada no período da tarde (12,50%).

A maioria dos piscicultores nunca faz a biometria dos peixes (37,50%), seguido de semestralmente (37,50%) e diariamente (25%). A despescas dos peixes é realizada pela maioria dos piscicultores semanalmente (62,50%), uma vez ao ano (25%) e 12,5% dos entrevistados não respondeu.

A respeito das análises realizadas no sistema, metade dos piscicultores informaram realizar análise da qualidade de água (50%), mas sobre a frequência que é realizada a análise, metade não respondeu ao questionamento (50%), mas 25% informaram fazer diariamente,

12,50% mensalmente e 12,50% uma vez ao ano. Os piscicultores informaram que não fazem tratamento dos efluentes (62,50%), mas todos informaram que apresentam controle de escape.

O destino da produção dos piscicultura é o mercado local e regional (50%), feiras (25%) e consumidores locais (25%). No qual o preço varia entre R\$10,00 – R\$18,00/kg ($13,33 \pm 3,43$), com base na resposta de 75% dos piscicultores, pois 25% não informaram o valor de venda do peixe. A frequência da venda é realizada pela maioria anualmente (37,50%), seguido por mensalmente (25%), semanalmente (25%) e diariamente (12,50%).

Considerações Finais

A presente pesquisa demonstrou a ausência de órgãos competentes para prestação de assistência técnica aos produtores, e que devido a isto, os produtores desenvolvem seus métodos de criação e manejo, em grande parte esses métodos têm auto custo e não são apropriados para o tipo de criação.

Referências

AMAZOOM: Piscicultura em Roraima: Atividade é mais lucrativa que bovinocultura no Estado. Disponível em: <<https://www.redeamazoom.org/post/piscicultura-em-roraima-atividade-e-mais-lucrativa-que-bovinocultura-no-estado#:~:text=A%20piscicultura%20do%20estado%20é,%3A%20alevinos%2C%20engorda%20e%20reprodução>> acesso em: 07 de Jul. 2022.

BARROSO, RENATA MELON; PEDROZA FILHO, MANOEL XAVIER; RIOS, JAVIER LOPEZ. O mercado da tilápia. Boletim informativo Embrapa. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/117068/1/cnpasa.pdf>. 2014

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>> Acesso em: 07 de Jul. 2022.

KUBITZA, FERNANDO et al. Panorama da piscicultura no Brasil: Particularidades regionais da piscicultura. **Panorama de Aquicultura**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 134, p. 14-23, nov-dez. 2012.

LENZ, DAYANE REGINA. Caracterização e Criopreservação de sêmen de tambaqui (*Colossoma macropomum*) em diferentes crioprotetores [manuscrito], 48 p. 2014

SEBRAE-RR. Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Piscicultura de Boa Vista – Cantá – Amajari – Mucajá – Alto Alegre. Boa Vista. Agosto 2008, 2009.

